

# A PROPAGANDA COMO ARMA POLÍTICA: A INFLUÊNCIA DE CHARLES MERRIAM NA OBRA DE HAROLD LASSWELL

---

*Advertisement as a political weapon: the influence of Charles Merriam in the work of Harold Lasswell*

*La propaganda como arma política: la influencia de Charles Merriam en la obra de Harold Lasswell*

---

## Rafiza Varão

Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas – FACITEC

Universidade Católica de Brasília – UCB

E-mail: rafiza@gmail.com

---

## Resumo

Este artigo tem como objetivo examinar a influência do cientista político Charles Merriam no pensamento de Lasswell, em especial no que diz respeito às relações entre política e propaganda. Pretende-se mostrar que Merriam, mentor de Lasswell durante seus anos na Universidade de Chicago, sintetizou, nas primeiras décadas do século XX, as reflexões sobre o fenômeno da comunicação de massa. Tal síntese representa um dos principais alicerces sobre os quais a obra clássica de Lasswell, Técnica de Propaganda na Guerra Mundial (1927), pode ser construída.

**Palavras-chave:** Escola de Chicago; Ciência Política; Propaganda; Campo Comunicacional

## Abstract

This paper aims to examine the influence of the political scientist Charles Merriam in the thinking of Lasswell, especially on the relations between politics and advertisement. We intend to show that Merriam, Lasswell's mentor during his years in the University of Chicago, synthesized, in the first decades of the 20th century, the reflections on the phenomenon of mass communication. Such a synthesis represents one of the main foundations on which the classic work of Lasswell, Propaganda Technique in the World War (1927), can be built.

**Key words:** Chicago school; Political Science; Advertisement; Communication Field

## Resumen

Este artículo tiene como objetivo examinar la influencia del politólogo Charles Merriam en el pensamiento de Lasswell, en particular con respecto a la relación entre la política y la propaganda. Se pretende demostrar que Merriam, mentor de Lasswell durante sus años en la Universidad de Chicago, ha sintetizado, en las primeras décadas del siglo XX, las reflexiones sobre el fenómeno de la comunicación de masas. Esta síntesis es una de las principales bases sobre las que las obras clásicas de Lasswell, Técnica de Propaganda en la Guerra Mundial (1927), se pueden construir.

**Palabras-clave:** Escuela de Chicago; Ciencia Política; Propaganda; Campo Comunicacional.

## I. Introdução

No início era a política? Com certeza, não podemos afirmar que apenas a Ciência Política contribuiu para a formação do Campo Comunicacional em sua origem. Contudo, construídos em meio à explosão dos modernos meios de comunicação que aparecem ao final do século XIX e à própria deflagração das Ciências Sociais no mesmo período, os alicerces do Saber Comunicacional receberam como argamassa, muitas vezes, a contribuição do pensamento político contemporâneo, preocupado com os problemas da nova ordem social que despontou com a sociedade industrial, na qual a comunicação mediatizada passou a desempenhar um papel central.

É diante desse efervescente quadro que a obra de Charles Merriam se desenvolve, após as primeiras discussões sobre o papel da imprensa no século XIX, que pouco ou nada tinham de científicas, numa fase em que “o campo comunicacional se confunde com a discussão da própria atualidade, não havendo ainda um recuo teórico, necessário à elaboração de um conhecimento específico” (MARTINO, 2008)<sup>1</sup>. Até certa medida, como veremos adiante, Merriam acaba por representar a síntese entre esse primeiro momento, pré-científico, e o instante em que as preocupações com a comunicação começam a se aproximar, realmente, da ciência, na segunda fase do pensamento comunicacional, cujo estopim é associado à Técnica de propaganda na Guerra Mundial (1927), a obra clássica de Harold Lasswell, sua tese de doutoramento.

Orientador de Lasswell em Técnica de propaganda na Guerra Mundial, Charles Merriam nasceu em Hompkton, Iowa, em 15 de novembro de 1874, e teve uma formação inicial em Direito, obtida pela Universidade do Estado de Iowa – mas rapidamente abandonou a profissão. Em seguida, Merriam optou pelo estudo de Ciências Sociais, obtendo doutorado pela Universidade de Columbia em 1900, com trabalho intitulado *History of the Theory of Sovereignty since Rousseau* (História da Teoria da Soberania desde Rousseau). O tema de Merriam era voltado para a compreensão das teorias do poder, o que o levou a iniciar uma carreira prolífica como professor de história das

<sup>1</sup>MARTINO, Luiz C. Anotações de aula. Faculdade de Comunicação Social da Universidade de Brasília, 2008.

doutrinas políticas nos Estados Unidos, não em Columbia, mas na Universidade de Chicago<sup>2</sup>, que começava a se tornar um centro de referência na pesquisa social. Sua principal obra do período, além de sua tese, é o livro *American Political Theories* (Teorias Políticas Americanas, 1903).

Desde seu início na Ciência Política, entretanto, Merriam foi tomado por uma forte convicção, que o acompanhou até o fim da vida: para entender a política, é necessário participar ativamente dela. Dessa forma, chegou a pertencer ao Conselho da Cidade de Chicago (em 1909 e entre 1913 e 1917), além de concorrer em 1911, pelo partido Republicano, a prefeito da cidade.

*Durante seus anos como professor de Ciência Política, Merriam participou ativamente dos processos políticos que eram foco de suas pesquisas acadêmicas. Merriam acreditava que, de muitas maneiras, as teorias sobre os processos políticos precisavam estar relacionadas à atividade política prática*<sup>3</sup>

Essa forte relação com o poder possibilitou a Merriam angariar muitos recursos para o departamento de Ciência Política da Universidade de Chicago e possibilitou, também, o alinhamento desse departamento com o de Sociologia da mesma instituição, já que Merriam principia uma percepção da política associada à pesquisa de campo, ao entendimento do comportamento político como principal foco de estudo da Ciência Política (a partir de uma abordagem behaviorista), e a percepção de que as Ciências Sociais poderiam, sim, funcionar adotando os modelos das Ciências naturais. Todas essas concepções eram, de muitas formas, extremamente próximas ao que vinha sendo desenvolvido pela Sociologia de Chicago e forneceram, sob vários aspectos, a unidade de pano de fundo àquilo que mais tarde seria conhecido de forma genérica como Escola de Chicago.

Sob a influência de Merriam, o vínculo entre o departamento de Ciência Política da Universidade de Chicago e o governo dos Estados Unidos se estreitou de

<sup>2</sup>Local onde permaneceu até a sua morte, em 1953.

<sup>3</sup>No original: “During his years as a political science professor at the University of Chicago, Merriam actively participated in the political process that was the focus of his academic research. Merriam believed that at some point theories of political process needed to be linked to practical political activity”. Tradução sugerida pela autora. In: The University of Chicago Centennial Catalogues. [http://www.lib.chicago.edu/e/spd/centcat:fac/facch15\\_01.html](http://www.lib.chicago.edu/e/spd/centcat:fac/facch15_01.html). Acessado em 09/03/2009.

tal maneira que, entre 1930 e 1940, a maior parte dos professores do departamento desenvolvia alguma função relacionada ao governo estadunidense. Mesmo nos anos anteriores, inclusive durante a Primeira Guerra Mundial, ofereceram a ele algum suporte.

Quando Harold Lasswell, advindo da Economia, vincula-se à Ciência Política, área na qual se torna professor em 1922, encontra esse cenário constituído, e, não por acaso, terá Charles Merriam como orientador de sua tese de doutorado.

Merriam havia servido ao governo estadunidense durante a Primeira Guerra Mundial, especialmente no que diz respeito à averiguação dos efeitos e da composição da propaganda dos Estados Unidos na Itália, e, embora não tenha produzido muito a respeito da comunicação de massa, era Merriam a pessoa mais indicada a conduzir a pesquisa do jovem Lasswell, intrigado em delimitar, precisamente, o efeito e a constituição simbólica das propagandas de guerra, tanto de aliados como de inimigos, durante o conflito. Nessa fase, Merriam escreveu o artigo “American Publicity in Italy” (“Publicidade Americana na Itália”), que contém uma série de pressupostos que embasarão o trabalho de Lasswell. E, embora Merriam – justamente por não estar tão interessado nas questões da comunicação de massa, mas sim dos processos de formação de voto não atrelados a ela –, tenha ficado muito mais próximo de outro orientando seu, Harold Gosnell, sua influência não deixou de ser sentida de maneira intensa nos primeiros anos de Lasswell como cientista político. Ora, são esses primeiros anos que fomentam a aproximação de Lasswell com o campo da Comunicação. E são esses mesmos anos que dimensionam a figura de Lasswell como a principal autoridade nos estudos de propaganda no período que se estende de 1924 a 1938 (PETERS; SIMONSON, 2004: 47). Diante disso, qual a importância de Merriam na obra de Lasswell? Que influências merriamianas podemos detectar na obra *Técnicas de propaganda na Guerra Mundial*? É o que esse artigo busca responder, levando em consideração a inserção de Lasswell, ao mesmo tempo, na tradição da Escola de Chicago e na tradição da *Mass Communication Research*, entendendo que todo pensamento científico deve ser situado tanto em relação ao que o precede quanto em relação ao que lhe sucede. Não se pode compreender Lasswell sem levarmos em consideração em que contexto intelectual

sua obra emerge. Esse contexto é, primeiramente, formado pela Escola de Chicago.

## 2. A Escola de Chicago

Charles Merriam foi, ao mesmo tempo, um dos fundadores e um dos frutos da chamada Escola de Chicago, uma das primeiras expressões acadêmicas a pensar, de maneira mais sistemática o problema dos meios de comunicação de massa na sociedade. Não obstante, a forma e a intensidade de se pensar a comunicação assumiu um caráter variável, dado que não podemos falar, *stricto sensu*, de apenas uma Escola de Chicago, mas, sim, de várias (Escola de Chicago de Sociologia, Escola de Chicago de Arquitetura, Escola de Chicago de Filosofia etc). Contudo, mesmo com as diferenças relativas a cada área, as diversas escolas de Chicago atuaram sob um pano de fundo comum, essencialmente pelas abordagens teóricas, o que torna possível estabelecer uma história mais ou menos linear de seu desenvolvimento. Nesta breve apresentação da tradição da Escola de Chicago, privilegiaremos a mais importante dessas correntes a influenciar a obra de Charles Merriam e que marcam, portanto, o desenvolvimento da Escola de Chicago de Ciência Política fundada por ele: a corrente sociológica.

Gerada, como o próprio nome indica, na Universidade de Chicago, em Illinois, nos Estados Unidos, a Escola de Chicago designa o mais forte grupo de pesquisas e cientistas sociais surgidos até então naquele país, cujas diretrizes foram dominantes entre, pelo menos, 1915 a 1940. A Universidade de Chicago foi fundada em 1892 por John D. Rockefeller, magnata do petróleo, na última década do século XIX, a qual viu florescer de maneira desbravadora as Ciências Sociais, que garantiram um lugar de honra na instituição, primeiramente, pelas mãos da Sociologia. Nesse campo, Albion Small foi o pioneiro, responsável não só pela implantação do primeiro departamento de tal disciplina nos Estados Unidos, como também pela criação, em 1895, da sua primeira revista de Sociologia, ainda hoje publicada, *The American Journal of Sociology*. Cercando-se dos nomes emergentes da pesquisa sociológica estadunidense, Small começou a formar um grupo sólido, que passou a ministrar aulas na Universidade de Chicago e a publicar em

The American Journal of Sociology, dando origem a um rol de pesquisas que giravam em torno da cidade que os acolhia.

Insignificante em 1840, quando possuía somente 4.470 habitantes, Chicago entrou nos anos 1900 com mais de 1 milhão e meio de habitantes. Como descrito por Bulmer (1986: 13), “Em 1890, Chicago era relativamente uma cidade nova, borbulhante, turbulenta, metrópole industrial que sabia o que era ser grande, mas teve tempo para absorver o conhecimento. Era uma cidade de paradoxos”<sup>4</sup>. A Chicago do início do século XX, portanto, era um verdadeiro caldeirão social, prato cheio para as ciências que se preocupavam com a sociedade industrial.

Entre os nomes acolhidos pela cidade, e que expressavam o paradoxo de Chicago, estava William I. Thomas, que, junto a Small, começou a produzir uma série de pesquisas que privilegiavam estudos voltados para a compreensão das classes mais baixas e as comunidades de imigrantes que muitas vezes representavam o lado “escuro” da vida na cidade. A Thomas e a Small, em seguida, veio se somar o nome de Florian Znanieck, que publicou alguns anos mais tarde, com a co-autoria de Thomas, a primeira grande obra da geração de pesquisadores que ali se formava, um estudo empírico de fôlego: *The polish peasant in Europe and America* (O camponês polonês na Europa e na América), composta de cinco volumes, escritos entre 1918 e 1920. *The polish peasant in Europe and America* reunia um número impressionante de entrevistas com imigrantes poloneses, buscando compreender de que forma a vida nas comunidades de imigrantes se organizava. Muitos estudos seguiram a mesma direção: *The Gang* (A gangue), de Frederic Trashers, publicado em 1927, e *The Ghetto* (O Gueto), de Louis Wirth, publicado em 1928, são bons exemplos.

Outro nome relevante é o de Robert Ezra Park, cujas idéias já aparecem em um artigo do autor anterior a *The polish peasant in Europe and America*, intitulado “A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio ambiente urbano”, publicado em 1916 no *American Journal of Sociology*. Nele, Park sugere a aplicação na cidade dos mesmos métodos de observação utilizados por antropólogos na observação das culturas indígenas: observação direta, a pesquisa de campo, a análise estatística,

<sup>4</sup>No original: “In 1890 Chicago was a relatively new city, a boiling, turbulent, industrial metropolis that knew what it meant to be great, but had time to absorb the knowledge. It was a city of paradoxes”. Tradução sugerida pela autora.

os estudos de caso, entre outros. A cidade surge aí como “laboratório social”, com seus signos de desorganização, de marginalidade, de aculturação, de assimilação” (MATTELART, 2002: 30).

No título do artigo de Park, uma palavra se revela peça-chave na compreensão de uma das mais fortes bases para a corrente sociológica da Escola de Chicago: “comportamento”, ligado, por seu turno, à psicologia behaviorista, que o elegeu como objeto de estudo. O termo foi cunhado por John B. Watson, em 1913, no manifesto “A Psicologia como um comportamentista a vê”. De acordo com Watson, a Psicologia deveria focar-se no comportamento, pois, ao contrário dos processos internos da mente, este é visível e passível de observação. O behaviorismo vai perpassar toda a corrente sociológica da Escola de Chicago e, posteriormente, como sabemos, marcará a fase inicial da pesquisa em comunicação (por conseguinte, a obra de Lasswell). Para o behaviorismo, o comportamento é definido, basicamente, por duas unidades: o estímulo e a resposta a esse estímulo.

Além do behaviorismo, a Escola de Chicago também vai sofrer uma forte influência do interacionismo simbólico desenvolvido por George Herbert Mead, que “por muitos anos foi ‘o psicólogo social para os sociólogos’”<sup>5</sup> (BULMER, 1986: 30), derivado do pragmatismo deweyniano, e que não se afasta do paradigma behaviorista. De acordo com Mead, os indivíduos são produtos sociais e partilham, por meio do interacionismo simbólico<sup>6</sup>, os significados das coisas, sendo estes, portanto, também sociais – o que levou a teoria de Mead a ser conhecida como Psicologia Social. As duas vertentes da psicologia influenciaram Park e muitos outros autores em toda a Escola de Chicago.

Posteriormente, a Park, veio juntar-se o trabalho de Ernest Burgess, que ao elaborar um diagrama da cidade de Chicago no qual distinguia as concentrações humanas por zonas bem delimitadas, o influencia no sentido de pensar uma “ecologia humana”, aproximando sociologia e biologia, entendendo a cidade como um organismo vivo.

Nesse universo, em que sentido a comunicação aparece? É preciso voltar um pouco na história de Park. Tendo trabalhado como jornalista por 11 anos, Park nutria um

<sup>5</sup>No original: “for many years became ‘the social psychologist for sociologists’”. Tradução sugerida pela autora.

<sup>6</sup>É Herbert Blumer quem nomeia, anos mais tarde a teoria de Mead como interacionismo simbólico.

interesse genuíno nos fenômenos de comunicação de massa. Em 1903, quando conquistou o título de doutor pela Universidade de Heidelberg, na Alemanha, Park já se esforçava em juntar sociologia e comunicação, na tese “Multidões e públicos: uma investigação metodológica e sociológica”. No intuito de pensar a sociedade contemporânea, a cidade, os grupos sociais, nada mais natural que Park, à frente da Escola de Chicago, deslocasse suas atenções ao fenômeno emergente da comunicação de massa, que passou a ser entendido como um importante sistema a compor o meio ambiente urbano. Dessa maneira, o tema perpassa diversos trabalhos seus como, por exemplo, o livro *The immigrant press and its control* (A imprensa dos imigrantes e seu controle, 1922) e os famosos artigos “A história natural do jornal” (1925) e “A notícia como forma de conhecimento” (1940). A comunicação, portanto, principia a aparecer como um fenômeno diretamente relacionado à constituição da sociedade industrial, urbanizada, e começa a ser vista como objeto de estudo científico, numa trajetória que culmina em Lasswell.

Mas, como as contribuições da Escola de Chicago em sua vertente sociológica vieram desaguar na Ciência Política de Charles Merriam e como essas idéias desembocaram nas concepções da propaganda de guerra elaboradas por Lasswell?

### 3. A Escola de Chicago e Charles Merriam

Gabriel Almond (1991) nos afirma logo na primeira frase da sua breve biografia de Charles Merriam, que o sociólogo estadunidense foi, ao mesmo tempo, “o fundador e o líder da ‘Escola de Chicago’ de Ciência Política”<sup>7</sup> (p. 338), formando um grupo de pesquisadores comprometidos com a construção de um projeto para a Ciência Política cujo pano de fundo era similar aquele da Escola de Chicago na Sociologia. Na verdade, Merriam foi o pioneiro em oferecer a possibilidade do estabelecimento de um caráter científico ao estudo da política e de uma aproximação deste aos métodos das Ciências Naturais. Como notado por Heaney e Hansen (2006), “Mesmo em 1921, Charles Merriam ainda era o principal defensor de uma abordagem científica no

<sup>7</sup>No original: “the founder and the leader of the ‘Chicago School’ of political science”.

estudo da política”<sup>8</sup> (p. 591).

Foi com esse intuito que Merriam, num esforço consciente, projetou a Escola de Chicago, já forte na Sociologia, também no departamento de Ciência Política, cujo modelo começa a ser esboçado em 1921, publicado na *American Political Science Review*, com o artigo “The present state of the study of politics” (“O presente estado do estudo da política”).

De acordo com Merriam, três seriam as diretrizes básicas para uma “nova Ciência Política”:

a) Primeiramente, a Ciência Política deveria mergulhar em práticas semelhantes às das ciências naturais – especialmente no que diz respeito a Biologia –, para o desenvolvimento das teorias políticas contemporâneas (uma idéia que revela claramente a influência da “ecologia urbana” no pensamento de Merriam, cujo contato particular com Burgess era intenso);

b) Em segundo lugar, a Ciência Política também deveria se voltar às ciências naturais para o desenvolvimento de métodos similares. Tais métodos já estavam presentes na Escola de Chicago sociológica e estavam relacionados à observação sistemática, a percepção da cidade como laboratório, a criação de laboratórios nas universidades, o uso de estatística e assim por diante. Era necessário, também, observar o comportamento humano, e para isso era importante a importação dos preceitos psicológicos desenvolvidos pelo behaviorismo e o interacionismo simbólico. Essa última assertiva produziu mais tarde a Psicologia Política, especialidade na qual Lasswell foi um dos principais representantes;

c) Por fim, a Ciência Política deveria se voltar às ciências naturais com o objetivo de tomá-las como exemplo daquilo que o estudo da política deveria ser: uma ciência com fins práticos.

Dessa maneira, todos os pressupostos que estavam presentes na Escola de Chicago da Sociologia permeavam as propostas de Merriam para a Ciência Política e eram, em grande parte resultado da forte cooperação entre os departamentos das Ciências Sociais na Universidade de Chicago, pouco afeitos a fronteiras disciplinares. Concomitantemente, reforçavam a principal crença de Merriam: participar da vida política ativamente seria um

<sup>8</sup>No original: “Even in 1921, Charles Merriam was hardly the only advocate for a scientific approach to the study of politics”. Traduções sugeridas pela autora.

dos pré-requisitos para exercer a pesquisa no campo da Ciência Política.

*Após 10 anos de envolvimento ativo na política de Chicago e no governo, Merriam começou a advogar um papel mais sistemático para a Ciência Política — e para as ciências sociais de forma mais geral — nas atividades do governo local. Ele creditava o progresso da “política social” nos Estados Unidos [...] ao “avanço da ciência [...]”<sup>9</sup> (HEANEY, 2007: 2)*

Tais idéias vão ser consolidadas em 1925, quando Merriam lança o livro *New aspects of politics* (Novos aspectos da política) que, oficialmente, inaugura a Escola de Chicago na Ciência Política. *New aspects of politics* reforça o poder como objeto por excelência da Ciência Política, mas afirma que esse objeto será mais bem apreendido mediante a aplicação dos modelos oriundos de outras ciências, bem como pela Psicologia Social e pelo behaviorismo, além da introdução dos métodos quantitativos na análise política. Mais que isso, assumindo o sentido “utilitário” da produção científica, *New aspects of politics* endossa a noção de que uma “verdadeira” Ciência Política contribuiria para a defesa da democracia.

Numa visão tão comprometida com as práticas políticas, não é de se estranhar que Merriam, a essa altura já trabalhando com uma equipe fortíssima (com nomes como Harold Gosnell, Lasswell, Quincy Wright), buscasse cada vez mais a relação próxima com o governo de seu país. Essa atitude, pelo menos no que diz respeito a sua própria atividade, já rendia bons frutos desde a década de 1910, quando, a propósito da Primeira Grande Guerra, foi convidado a integrar o Comitê de Informação Pública na Itália. Em 1919, Merriam publica na *American Political Science Review* as suas impressões sobre o papel da propaganda na guerra. Apesar de ser um dos seus raros textos sobre comunicação, além de não poder ser considerado mais que uma reportagem, “*American publicity in Italy*” acaba sintetizando o momento vivido pelos estudos sobre Comunicação na época: representa um estágio pré-científico nas discussões acadêmicas acerca do tema e também simboliza o início das pesquisas com base nos preceitos

<sup>9</sup>No original: “After 10 years of active involvement in Chicago politics and government, Merriam began to advocate a more systematic role for political science—and social science more generally—in the practice of local government. He credited the progress of “social politics” in the United States (...) to “the advance of science (...)”. Tradução sugerida pela autora.

da(s) Escola(s) de Chicago sobre a propaganda, unindo já aí, o seu entendimento a uma prática política, bem como buscando compreender o seu poder pelo viés empiricista e psicológico. Merriam, contudo, estava mais interessado, mesmo, nos processos de formação de voto que não estavam diretamente relacionados à ação dos meios de comunicação de massa, como as reuniões dos partidos políticos, e a definição mais geral dos estatutos epistemológicos da Ciência Política. Coube a Lasswell desenvolver a semente lançada por Merriam em “*American publicity in Italy*”, marcando para sempre a história do campo Comunicacional com o carimbo do pensamento político nascido na Escola de Chicago de Ciência Política.

#### 4. Merriam e Lasswell: a propaganda como arma política

O início de “*American publicity in Italy*” é uma síntese do pensamento do início do século XX sobre a propaganda:

*A Grande Guerra criou muitas armas — o submarino, o aeroplano, a arma de longo alcance, o tanque, o gás mortal; mas, a mais curiosa e mortal das armas foi a propaganda, o trabalho psicológico na guerra<sup>10</sup> (MERRIAM, 1919: 541)*

A propaganda como arma política vai ser uma constante nos estudos sobre a propaganda que vão surgir após a Primeira Grande Guerra.

*Especialmente nos anos 20 e 30 apareceram estantes inteiras de livros que chamavam a atenção para os factores retóricos e psicológicos utilizados pelos propagandistas. Alguns títulos: Public Opinion de Lippmann, The Rape of the Masses de Chakhotin, Psychology of Propaganda de Doobs, Psychology of Social Movements de Cantril, Propaganda Techniques in World War de Lasswell, Propaganda in the Next War de Rogerson (SMITH apud WOLF, 2002: 23).*

De muitas maneiras, “*American publicity in Italy*” condensava as diversas faces e a importância que os estudos sobre a propaganda nos Estados Unidos iriam

<sup>10</sup>No original: “The Great War developed many weapons — the submarine, the aeroplane, the long range gun, the tank, the deadly gas; but one of the most novel and deadly was the propaganda, the psychological working on the war”. Tradução sugerida pela autora.

assumir a partir de então, tendo como auge a criação do Instituto de Análise da Propaganda, em 1937. Muito mais próximo de uma grande reportagem do que de um texto científico, “American publicity in Italy” sintetiza, também, as concepções que Merriam elaboraria de maneira mais profunda para o campo da Ciência Política em 1921 no clássico artigo para a *American Political Science Review*, “The present state of the study of politics”.

No artigo, encontramos desde os métodos importados da corrente sociológica da Escola de Chicago, até o entendimento de que só se pode estudar a política estando do lado de dentro desse fenômeno. Todavia, Merriam não se dedica a comunicação além desse relato resultante de sua atuação como alto comissário no Comitê de Informação Pública, conforme já afirmamos. Cabe a Harold Lasswell, seu discípulo e orientando, a aproximação mesma da propaganda como objeto de estudo político. É Lasswell que, na interface entre Comunicação e Política, passa a entender a primeira como objeto de estudo científico, centralizando a discussão presente em Técnica de propaganda na Guerra Mundial em torno dos conteúdos simbólicos das propagandas estadunidenses, inglesas, francesas e alemãs do período, marcados por uma análise que levava em consideração todas as prerrogativas da Escola de Chicago: pesquisa de campo, análise quantitativa associada à análise qualitativa, interacionismo simbólico, observação comportamental.

*A escolha da propaganda como um tópico de estudo cresceu a partir de um desejo de examinar o lugar ocupado pelo simbólico e os eventos não-simbólicos da guerra ou da paz (...) o comportamento envolvido numa seqüência de comunicação é (...) sinal da manipulação, e os sinais são eventos físicos (a saber, movimentos do músculo, sons e o gosto). Não obstante, os sinais são particularmente reconhecidos como indicações satisfatórias dos modos e das imagens; em uma palavra, do simbólico (LASSWELL, 1971: X)*

Lasswell, dessa forma, dava prosseguimento às idéias de Merriam na Ciência Política, mas avançava sobre um novo campo de estudo ainda não institucionalizado que era a Comunicação, sobre o qual outros autores contemporâneos começavam a investir igualmente. Entretanto, embora não institucionalizado, o campo da Comunicação já vivia uma

segunda fase: o início de um investimento mais científico sobre o fenômeno da Comunicação. Esse segundo momento pode ser estipulado a partir da década de 10 do século passado, e se estende até a década de 30, correspondendo ao período no qual o debate sobre a imprensa e a formação da opinião pública começa a ser balizado por uma aproximação com a ciência, embora não possamos falar exatamente de uma ciência da Comunicação. É a partir dessa época que o governo estadunidense e uma série de instituições privadas (o Fundo Payne e a Fundação Rockefeller, entre outras) começa a investir maciçamente nas pesquisas sobre comunicação, entendendo-a como peça estratégica.

Normalmente voltadas para o estudo da propaganda, a intenção dessas pesquisas era identificar de que forma os propagandistas políticos manipulavam a massa através de suas mensagens, levando, assim, essa mesma massa a agir. A propaganda tomada como uma arma política, incentivava os pesquisadores a centralizar suas forças especialmente na propaganda de fundo político, assim como Lasswell. Todas essas obras tinham como pontos de partida, que acabam por unificá-las, os seguintes motes:

- a) A percepção do fenômeno da comunicação a partir da noção de sociedade de massa;
- b) A maior parte desses estudos privilegiava a dimensão quantitativa da pesquisa, sob um viés empiricista;
- c) A influência da psicologia behaviorista, como já vimos, no intuito de perceber que efeito – decorrente de um estímulo – os meios de comunicação tinham na sociedade;
- d) Uma dimensão pragmática, ligada substancialmente às demandas do Estado norte-americano, “das Forças Armadas ou dos grandes monopólios da área de comunicação de massa” (ARAÚJO, 2001: 120), como forma de entender a comunicação de massa e utilizar o resultado dessas pesquisas a seu favor.

Mais tarde, a sistematização do conjunto dos conhecimentos gerados por essas obras acabou sendo elencada sob a denominação genérica de teoria Hipodérmica, ou *Bullet Theory*, assim chamada por acreditar-se que a comunicação de massa ocorria de acordo com o modelo da agulha hipodérmica, onde cada elemento do público que compõe a massa, isolado fisicamente, seria facilmente manipulado, sendo atingido profundamente pela mensagem dos *mass media*.

Para os pesquisadores elencados posteriormente sob a designação de “hipodérmicos”, a “audiência indefesa” estava subordinada especialmente à manipulação pela propaganda, voltada para a “arte de influenciar as massas” (SCHÖNEMAN apud WOLF, 2002: 28). É essa a primeira fase da tradição da Mass Communication Research, na qual Lasswell cumpre um papel fundamental, e que poderia ser descrita como uma “teoria da propaganda e sobre a propaganda” (WOLF, 2002: 23)<sup>11</sup>.

Lasswell desenvolveu Técnica de Propaganda na Guerra Mundial em cima de todas essas premissas comuns aos autores “hipodérmicos”. Contudo, de fato, Lasswell encontrava-se alinhado ao pensamento merriano e a todo o arcabouço da Escola de Chicago, além de desempenhar um papel importante no aprimoramento de metodologias que posteriormente restariam como herança a pesquisadores vindouros. Uma análise rápida de Técnica de Propaganda na Guerra Mundial nos mostra como tais influências formaram o discurso de Lasswell sobre a propaganda de guerra.

Logo no primeiro capítulo do livro, “The Matter in Hand”, Lasswell afirma que sua intenção é escrever uma teoria explícita e geral sobre as estratégias da propaganda utilizadas na Primeira Guerra Mundial, não só escrever uma história da propaganda, ao contrário dos muitos estudos que pululavam nos Estados Unidos de então (o que refletia a preocupação de Merriam com a formulação de teorias próprias a Ciência Política contemporânea, embora sem assumir um caráter anti-interdisciplinaridade). Lasswell explica porque assumiu esta posição: “(...) nós sabemos bastante sobre a história para justificar um estudo provisional da técnica, e um estudo técnico neste momento talvez melhore a qualidade da história que será escrita”<sup>12</sup> (LASSWELL, 1938: 18). Além disso, há, em Técnica de Propaganda, um desenvolvimento inicial de uma metodologia que foi e continua sendo utilizada com afinco pelas ciências sociais: a análise de conteúdo, que, nesse caso, buscava se aproximar da assepsia empregada

pelos métodos das ciências naturais. Como metodologia utilizada para avaliar os efeitos do conteúdo das mensagens veiculadas nos meios de comunicação, Lasswell aplicou a análise de conteúdo de forma semelhante ao que, ainda hoje, é realizado nas ciências sociais, apesar de contar com um corpus discursivo bastante amplo para os padrões atuais, abarcando pelo menos dois jornais de cada país envolvido na análise.

*O estudo sistemático e rigoroso dos conteúdos da propaganda constituía um modo de revelar a sua eficácia, incrementando as defesas contra ela (de Outubro de 1937 a Dezembro de 1941, funcionou um Institute for Propaganda Analysis, que publicava um boletim mensal cujo objetivo era “ajudar o cidadão inteligente a descobrir e analisar a propaganda” (WOLF, 2002: 29)*

Para Lasswell, a propaganda era uma forma de unificar a mente dos cidadãos, uma sugestão direta, capaz de manipular as crenças, atitudes e ações do público. É dele uma das primeiras definições de propaganda, cuja acepção “se refere unicamente ao controle da opinião pública por símbolos significativos, ou, para falar mais concretamente, por histórias, boatos, relatórios, retratos e outras formas de comunicação social”<sup>13</sup> (LASSWELL, 1938: 8-9), revelando uma clara perspectiva advinda do interacionismo simbólico.

O que Lasswell trazia de novidade era uma sistematização de categorias – uma das bases da análise de conteúdo –, listando os estímulos psicológicos que deveriam ser dados a massa para que se conseguisse o efeito desejado pelas propagandas de guerra. Essa foi a primeira aplicação do método da análise de conteúdo nos estudos de comunicação. Cada uma dessas categorias corresponde a uma técnica utilizada pelos propagandistas, que foram usadas ostensivamente, no intuito de unificar a mente dos cidadãos. Muitas dessas técnicas persistem na propaganda política atual, embora sua eficácia seja, por diversas vezes, questionada. As categorias apresentadas por Lasswell foram: 1) Instigar a animosidade contra o inimigo; 2) Preservar a

11A existência ou não de uma teoria hipodérmica é hoje um caso controverso para os historiadores das teorias da comunicação. A esse respeito, conferir Varão, Rafiza. A teoria hipodérmica reconsiderada. In: XXXII Intercom - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba. Anais do XXXII Intercom - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009.

12No original, “(...) we knew enough about the history to justify a provisional study of technique, and a technical study at this time will perhaps improve the quality of the forthcoming history”. Tradução sugerida pela autora.

13No original, “Refers solely to the control of public opinion by significant symbols, or, to speak more concretely and less accurately, by stories, rumors, reports, pictures and other forms of social communication”. Tradução sugerida pela autora.



amizade entre aliados e neutros; 3) Desmoralizar o inimigo.

A breve descrição de Técnica de Propaganda que fizemos aqui não resolve a compreensão de todas as influências que atravessam a obra de Lasswell, que remontam, inclusive a Freud e Marx. Contudo, deixa claro que a Escola de Chicago foi determinante em sua formulação, e creditar grande parte desse legado na obra de Lasswell a orientação de Charles Merriam não seria uma injustiça, mas o oposto, negar sua influência, sim.

## 5. Considerações finais

Ao se voltar para o estudo científico da propaganda, Lasswell impulsiona a percepção de que os fenômenos comunicacionais poderiam, sim, ser alvo da ciência. Quando Harold Lasswell escreveu Técnica de Propaganda na Guerra Mundial, a comunicação de massa estava apenas começando a mostrar os traços da sua magnitude, era um universo novo e pouco explorado. Mesmo assim, o cientista político não se furtou a tratar de maneira mais científica esse fenômeno. Lasswell, ao delimitar bem seu objeto de estudo (a propaganda), propor uma teoria acerca desse objeto e oferecer um método eficaz de análise, ofereceu um estatuto científico aos estudos em comunicação de massa, assentando bases importantes para a Mass Communication Research.

Merriam, hoje bem pouco lembrado por seus empreendimentos no plano intelectual e mais lembrado por seus empreendimentos no plano institucional da Ciência Política, exerceu, de fato, uma importante função na formação do pensamento lasswelliano, inserindo no contexto da pesquisa social de ponta nos Estados Unidos do início do século XX.

Lasswell não deixou de reconhecer a importância de seu orientador e deixou claro o peso de suas colocações para a decisão de escolher a propaganda como objeto de estudo. Segundo ele,

*De janeiro a março de 1924, eu estava na Sorbonne, em Paris. Nesta altura, eu tinha definitivamente escolhido como tema para minha tese de doutorado as táticas de propaganda empregadas na Primeira Guerra Mundial, e passei a maior parte do meu tempo em Paris numa biblioteca especial do governo dedicada ao material de propaganda de guerra. Meus estudos com o professor*

*Merriam, que foi particularmente ativo, neste momento, no campo geral da formação cívica e como fonte de lealdade cívica, tinham centrado o meu próprio interesse na propaganda política, suas origens, efeitos e (sobretudo) sua psicologia, o que acabou se tornando o assunto da minha vida profissional.<sup>14</sup>*

Direcionando nossos esforços nesse texto na tentativa de compreender a presença do sociólogo e cientista político estadunidense Charles Merriam nesse trajeto, buscamos um ponto de partida para a captação do pensamento lasswelliano em sua origem. Dessa forma, inserimos Merriam no curso da formação do campo Comunicacional, não como um teórico da Comunicação, mas como o mentor que abriu as portas da Escola de Chicago a Harold Lasswell. Este último, por seu turno, as abriu para a Mass Communication Research e aos estudos da propaganda como arma política.

<sup>14</sup>No original: "From January to March of 1924, I [he] was at the Sorbonne, in Paris. By this time, I had definitely chosen as the subject-matter for my doctoral thesis the propaganda tactics employed on World War I, and I spent most of my time in Paris at a special government library devoted to war propaganda material. My studies with professor Merriam, who was particularly active at this time in the general field of civic training and the source of civic loyalty, had focused my own interest on political propaganda, of which the origin, effects and (particularly) the psychology were to become the subject matter of my life work". Memorial de 23 de outubro de 1951, disponível em Harold Lasswell's Papers, Yale Manuscripts and Archives, Sterling Memorial Library, Universidade de Yale.

## Referências

- ALMOND, Gabriel. “Charles Edward Merriam”. In: SHILS, Edward (Org.) (1991). *Remembering the University of Chicago*. Chicago: University of Chicago Press.
- \_\_\_\_\_ (1987). *Harold Dwight Lasswell (1902-1978): a biographical memoir*. Londres: National Academy Press.
- ARAÚJO, Carlos Alberto (2001). “A pesquisa norteamericana”. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Org.). *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis: Vozes, pp. 119-130.
- BULMER, Martin (1986). *The Chicago School of Sociology*. Chicago: University of Chicago Press.
- HEANEY, Michael T.; HANSEN, John Mark (2006). “Building the Chicago School”. *American Political Science Review*. Novembro.
- HEANEY, Michael T. (2007). “The Chicago School that never was”. *Political Science and Politics*. Outubro.
- LASSWELL, Harold (1938). *Propaganda technique in world war*. Nova Iorque: Peter Smith.
- \_\_\_\_\_ (1971). *Introduction in: Propaganda technique in world war*. Massachusetts: MIT Press.
- MATTELART, A; MATTELART, M (1999). *História das Teorias da Comunicação*. São Paulo: Loyola.
- PETERS, John Durham; SIMONSON, Peter (2004). *Mass Communication and American Social Thought: key texts, 1919-1968*. Lanham: Rowman & Littlefield.
- VARÃO, R.; SOUSA, J. K. L. L. . Harold Lasswell: as contribuições do “paladino” do saber comunicacional. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2006, Brasília. *Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM*.
- WOLF, Mauro (2002). *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editora Presença.
- VARÃO, Rafiza; BOAVENTURA, Katrine. “A cobertura das manifestações pelo Jornal Nacional e pela Mídia NINJA no Facebook: uma análise comparativa”. In: *Anais do 1º Confibercom, Braga, Portugal, 2014*.
- FORESTI, J. A.; VARÃO, Rafiza ; PAVARINO, Rosana Nantes. “O conceito de bullying: levantamento inicial para a análise da representação do fenômeno no seriado *Todo mundo odeia o Chris*”. In: *Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), 2012*.
- VARÃO, Rafiza; BRAZ, A. . “O Papel das Ouvidorias na Comunicação Organizacional”. In: IASBECK, L.C.A.. (Org.). *Ouvidoria: mídia organizacional*. 1ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2012, v. , p. 57-77.
- VARÃO, Rafiza. “Notas sobre o mito dos quatro fundadores: coisas que ninguém viu e pensamentos que ninguém teve”. *Libero (FACASPER)*, v. 13, p. 77-86, 2010.

## Outras publicações da autora:

- VARÃO, Rafiza; CANTARELLI, Raquel. “O conceito de comunicação em John Dewey”. In: *Anais do 1º Confibercom, Braga, Portugal, 2014*.